



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural

**PRIMEIRAS COMUNIDADES DE AGRICULTORES E PASTORES: A  
IMPORTÂNCIA DOS CONCHEIROS DE CHONGOENE NOS ESTUDOS DOS  
PADRÕES DE ASSENTAMENTO**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural na Universidade Eduardo Mondlane

**Por:** Angélica Pedro Mahunguele  
**Supervisor:** Prof. Doutor Hilario Madiquida

Maputo, Janeiro de 2021

PRIMEIRAS COMUNIDADES DE AGRICULTORES E PASTORES: A IMPORTÂNCIA  
DOS CONCHEIROS DE CHONGOENE NOS ESTUDOS DOS PADRÕES DE  
ASSENTAMENTO

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção  
do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural na Universidade  
Eduardo Mondlane por Angélica Pedro Mahunguele

Angélica Pedro Mahunguele

O Júri

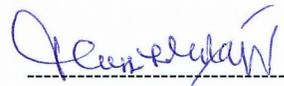
O Presidente

  
-----

O Supervisor

  
-----

Oponente

  
-----

Data. 06.../04.../2021

# ÍNDICE

DECLARAÇÃO.....	i
DEDICATORIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
ABREVIATURAS.....	iv
ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS.....	v
RESUMO.....	vi
CAPITULO I- Introdução.....	1
Objecto de estudo.....	1
Justificativa.....	1
Objectivos.....	2
Objectivo Geral.....	2
<b>1.1.1. Objectivos Específicos.....</b>	<b>2</b>
Problematização.....	3
1.1.Conceitos-chave.....	3
Concheiro.....	3
Idade de Ferro.....	3
Património Cultural.....	4
Método e pesquisa bibliográfica.....	4
Revisão da Literatura.....	5
CAPITULO II: Teorias e correntes de migração dos povos falantes das línguas bantu.....	8
2.1.Teorias sobre a migração dos povos falantes das línguas Bantu na África Austral e Oriental. .8	
2.2.Correntes sobre a migração Bantu na África Austral e Oriental.....	8
2.3. Correntes Oriental e Ocidental de David Philipson.....	9
2.4. As três correntes e a teoria do sul de Thomas Huffman.....	9
2.5. Os primeiros povoamentos de agricultores e pastores na costa sul de Moçambique.....	10
2.6. Tipos de ocupação.....	10
CAPITULO III: Importância da estação arqueológica de chongoene no estudo das primeiras comunidades agro-pecuária.....	11
3.1. Caracterização geral da estação.....	11
3.2. Solos e Vegetação.....	12

3.3. Fauna.....	13
3.4. Fase de ocupação da estação arqueológica de Chongoene.....	13
Capitulo IV. O CONCHEIRO DE CHONGOENE.....	15
4.1. Conceito.....	15
4.2. Localização.....	15
4.3. História da investigação.....	15
4.4- Características.....	16
4.5- Tradição cerâmica.....	16
4.6. Discussão.....	17
4.7. Inventário da Olaria do concheiro de Chongoene.....	18
Capitulo V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

## DECLARAÇÃO

“Declaro por minha hora que esta Dissertação, nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau e que ela resulta da minha investigação pessoal, estando indicadas as fontes que consultei para a sua materialização”.

Maputo, Janeiro de 2021

  
\_\_\_\_\_  
Angélica Pedro Mahunguele

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus Pais Pedro Pinto Mahunguele (em memória) e Maria Muchanga que me incentivaram e apoiaram a prosseguir com os estudos. Ao meu marido Raimundo Matsinhe pelo incondicional e incansável apoio material e moral.

## **AGRADECIMENTOS**

Foram vários os contributos de pessoas e entidades que importa reconhecer e agradecer, de forma especial, na apresentação deste trabalho.

Desde já, quero agradecer ao Prof. Doutor Hilario Madiquida, pela forma exigente e crítica com que orientou esta dissertação. Terei sempre presente o seu interesse pelo tema, as discussões tidas e os importantes conselhos para a materialização deste trabalho.

A todos os professores do DAA, pela importante contribuição para a minha formação académica, pela disponibilidade e preciosa ajuda, sem as quais dificilmente teria sido possível a concretização deste trabalho. O meu especial agradecimento vai a Doutora Solange Macamo a quem admiro, devido à sua sabedoria e dedicação à arqueologia e, em particular pela ajuda prestada no campo. Quero agradecer ao Dr Omar pela ajuda, na resolução de algumas dúvidas pontuais surgidas ao longo da realização do trabalho, e pela explicação prestada no campo.

Os meus agradecimentos são extensivos à Directora do Curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural, Dra. Kátia Filipe, pelas explicações várias sobre procedimentos e incentivo para o melhor desempenho nos estudos, assim como ao Dr. Décio Muianga, pela ajuda na escolha do tema.

Agradeço igualmente pela ajuda prestada na etapa final da tese: ao Dr. Mussa Raja por ter me escolhido para participar no projecto CHONGOENE FIELD SCHOOL CONCEPT NOTE e ao colega Hamido Atuia, nas ilustrações como na redacção gráfica da tese.

Agradeço ainda, à turma do ano 2013, no geral, pelos momentos de partilha de experiência, em especial Rui Nhumaio, Lionel Panguene, Pedro Macuvisse, Jorgino Saide, Cândida Tamele, e todos que apesar de não mencionados, directa ou indirectamente, contribuíram para que este trabalho tornasse realidade.

E meu agradecimento muito especial vai a minha família especial aos meus irmãos Henriqueta Mahunguele, Hortencia Mahunguele, Elidio Mahunguele, pelo apoio moral durante a minha formação académica.

## **ABREVIATURAS**

**AD** -Ano Domini (“Nossa Era” –n.e)

**ARPAC** – Instituto de Investigação Sócio- Cultural

**BP** - Before Present (“Antes do Presente’- a.n.e)’

**CEA** - Centro de Estudos Arqueológico

**DAA** - Departamento de Arqueologia e Antropologia

**ICOMOS** – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

**IF** - Idade de Ferro

**IFI** - Idade de Ferro Inferior

**IFS** -Idade de Ferro Superior

**IP** - Idade da Pedra

**IICM** - Instituto de Investigação Científica de Moçambique

**MAM** - Missão Antropológica de Moçambique

**SAREC** - Agencia Sueca para a Cooperação Científica

**UEM** - Universidade Eduardo Mondlane

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1: Localização da estação arqueológica de Choengoene (adaptado por Hamido Atuia 2021).....	12
Figura 2. Vegetação de mangais da estação arqueológica de Chongoene (Foto: Crimildo Chambe 2014).....	13
Figura 3: Olaria do concheiro de Chongoene (Senna-Martinez 1974).....	16
Figura 4: Concheiro de Chongoene (Foto: Leonardo Adamowicz).....	17
Figura 5: Olaria do concheiro de Choengoene (Foto: Mussa Raja 2017).....	19
Figura 6: Fragmentos de cerâmicas encontradas na superfície da Estação Arqueológica de Chongoene (foto: Angélica Mahunguele 2019).....	19
Figura 7: Olaria e Concheiro de Chongoene (foto: Angélica Mahunguele 2019).....	20
Tabela 1. Divisão da idade de Ferro.....	4
Tabela 2. O inventário da olaria do espólio do Departamento de Arqueologia e Antropologia com base nas pesquisas arqueológicas efectuadas entre 1969 e 1975 na duna costeira de Chongoene	18

## **RESUMO**

Em Moçambique algumas estações sobre as primeiras comunidades Agro-pecuárias localizam-se em baixas dunas ou no cordão costeiro, o que possibilita a prática de agricultura e pesca para a sua sobrevivência. A razão da escolha desta estação arqueológica é por ser uma das estações que preserva vestígios evidentes das primeiras comunidades de agricultores e pastores em Moçambique, falantes das línguas Bantu. Nesta tese é interpretado a importância dos concheiros de chongoene nos estudos dos padrões de assentamentos, tendo como concheiro sem estruturas permanentes o que pode indicar uma ocupação temporária ou semi permanente sazonal.

Actualmente os recursos marinhos ainda tem uma grande importância pois as comunidades locais ainda exploram os derivados tipos de mariscos para a sua sobrevivência.

## **CAPITULO I- Introdução**

O Presente trabalho com tema “*Primeiras comunidades de Agricultores e Pastores: a importância dos concheiros de chongoene no estudo dos padrões de assentamento*” pretende analisar e interpretar o padrão económico de exploração dos recursos marinhos, com base nas evidências arqueológicas, compostas principalmente de concheiros, e sem estruturas permanentes. No que indica uma ocupação temporária ou semi permanente sazonal, praticando uma certa actividade num determinado período do ano, como a pesca e exploração de outros recursos marinhos (Madiquida 2007).

É neste âmbito que surge este trabalho para procurar compreender os aspectos inerentes a dieta alimentar através de concheiro depositados na estação arqueológica de chongoene pelas Primeiras Comunidades Agro-pecuárias datadas do I e II milénio AD.

### **Objecto de estudo**

Os concheiros depositados na Estação de Chongoene constituem a principal fonte de informação sobre modelos de ocupação das Primeiras Comunidades Agro-pecuárias dos povos falantes das línguas Bantu datados do I e II milénio AD. Deste modo, torna-se pertinente analisar e interpretar o padrão económico de exploração destes recursos marinhos.

### **Justificativa**

A preferência em habitar em locais próximos de recursos sempre foi uma característica do homem, e em vários locais com recursos pode-se encontrar evidências da sua ocupação. A escolha do tema está relacionada com o meu interesse em querer compreender a relação humana com o meio ambiente e sua dieta alimentar.

Desta forma acredita-se que fazendo uma análise da paisagem e dos concheiros de Chongoene pode-se responder as questões de selecção dos espaços e recursos para habitação humana e variação da alimentação. No entanto, essa análise será feita em Chongoene no distrito de Xai-Xai uma vez que, é rica em termos de evidências arqueológicas podendo abarcar um conjunto de sítios que evidenciam ocupação humana no início da Idade de Ferro. Importa referir que a

pesquisa vai cingir-se apenas na Idade de Ferro. A Estação Arqueológica encontra-se protegida pela Lei n° 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano e pelo facto desta se encontrar em estado mais avançado de desaparecimento. Chongoene foi uma das estações onde foram descobertas evidências que testemunham as Primeiras Comunidades Agro-pecuárias em Moçambique, datados do primeiro e segundo milénio AD.

## **Objectivos:**

### **Geral**

A região da costa de Chongoene a partir de I e II milénio AD, esteve ocupada pelas comunidades Agro-pecuárias dos povos falantes das línguas Bantu, que praticavam a pesca e exploração de recursos marinhos como moluscos, mexilhão e outros. O presente trabalho tem como objectivo geral investigar os Concheiros de Chongoene para compreender a dieta alimentar e os padrões de assentamentos das Primeiras Comunidades Agro-pecuárias em Moçambique.

#### **1.1.1. Específicos**

- Descrever a composição das camadas estratigráficas;
- Demonstrar a proveniência e uso dos elementos associados aos concheiros;
- Identificar as zonagens ecológicas da ocupação das primeiras comunidades agrícolas ao longo da costa;
  
- Explicar a importância dos recursos aquáticos na dieta alimentar das Primeiras Comunidades de Agricultores agrícolas ao longo da costa;
  
- Explicar a importância dos recursos aquáticos na dieta alimentar das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores em Moçambique,
- Identificar os elementos paisagísticos e factores humanos que podem causar impacto na estação.

## **Problematização**

A estação arqueológica de Chongoene reveste-se de grande importância para a compreensão das Primeiras Comunidades Agro pecuárias falantes de língua Bantu, deste modo importa lembrar que não se sabe ao certo se os depósitos de concheiros encontrados em Chongoene, que evidenciam uma dieta alimentar aquática são resultado de condicionalismo ambiental ou das opções culturais destas comunidades de agricultores e pastores. Devido a falta de estudos suficientes torna-se difícil perceber se a ocupação em Chongoene está relacionada ao condicionalismo ou questões culturais uma vez que no contexto de pesquisas arqueológicas, Moçambique é uma das regiões menos exploradas (Duarte 1987:10)

Embora, seja uma região com recursos comparáveis com outras regiões como é o caso da África do sul que proporcionam todo tipo de indicação para habitação do homem, em Moçambique foram feitos poucos estudos sobre os ambientes antigos e apropriação dos espaços (der J. et al. 2009:63). Porém, a análise dos concheiros de Chongoene é importante para perceber o critério de selecção dos lugares de habitação e da variação da dieta alimentar ao longo do tempo.

### **1.1. Conceitos-chave**

#### **Concheiro**

Restos de cozinha e de desperdícios diversos, fundamentalmente constituídos por conchas. Encontram-se sobretudo junto à costa, como por exemplo, *Chongoene* e *Xai-Xai*, na província de Gaza e *Chibuene*, na província de Inhambane (Macamo 2003b:28).

Na generalidade, localizados no topo de dunas costeiras, os concheiros reconhecem-se pelas enormes quantidades de conchas que contêm e dão ao local uma fisionomia absolutamente típica. O estudo dos concheiros reveste-se de grande importância para o esclarecimento dos primeiros povoamentos costeiros, em Moçambique (Macamo 2003b:28).

#### **Idade de Ferro**

Na região Austral de África conhece-se grosso modo o período do ferro em que os desenvolvimentos tecnológicos usavam-se os metais (cobre, bronze e ferro). Para a região da

África Austral, vários investigadores preferem o uso do termo Comunidades de Agricultores e Pastores, no lugar da Idade do Ferro e é muitas vezes, definida pelas *culturas* ou *tradições* (Macamo 2003b:39).

A *Idade de Ferro* é caracterizada pela utilização massiva de instrumentos fabricados deste metal, subdividindo em: Idade de Ferro Inferior e Idade de Ferro Superior

**Tabela 1. Divisão da idade de Ferro**

<b>Divisão da Idade de Ferro</b>	
Idade de Ferro Inferior	I milénio
Idade de Ferro Superior	II milénio

### **Património Cultural**

É o conjunto de bens tangíveis e intangíveis, que constituem herança de um grupo de pessoas e que reforçam emocionalmente o seu sentido de comunidade com uma identidade própria, sendo percebidos por outros como característicos (Jopela 2012:4).

O *Património Cultural* é subdividido em Material e Imaterial, que estão quase sempre relacionados possuindo diversos valores e significados (CRATerre-ENSAG-UNESCO 2006:9).

Nas diversas categorias do património cultural, importa para o presente trabalho incorporar o *Património Arqueológico*, que é o conjunto de materiais recuperados através de métodos e técnicas coerentes, que fornecem informação primária sobre o contexto do material e a sua associação com outro tipo de evidências, que testemunham a existência humana (ICOMOS 1990:19).

### **Métodos de Pesquisas**

Para a realização do trabalho de conclusão do curso foram definidas duas etapas, sendo que a primeira foi a da recolha e pesquisa bibliográfica do material documentado na Biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA), Biblioteca Central Brazão Mazula e pesquisas em *sites* credíveis da internet, nomeadamente, Google e académico.

A segunda etapa correspondeu ao trabalho do campo, com o objectivo de visitar a estação na área em análise, onde foi necessária a prospecção visual no terreno com vista a identificação e

verificação do nível de distribuição de evidências a superfície e o seu estado de conservação. E, de seguida, foi efectuado o levantamento de coordenadas geográficas de cada concheiro de acordo com as localizações disponíveis em pesquisas bibliográficas.

No que se refere apresentação do trabalho é composto por seis capítulos: o primeiro capítulo da introdução, centra-se nos aspectos metodológicos do trabalho, que engloba objecto de estudo, a justificação do tema, os objectivos geral e específicos, a problematização o método usado neste trabalho, revisão da literatura e conceitos chaves usados.

O segundo capítulo dedica-se a teorias de migração Bantu.

O terceiro capítulo é dedicado a caracterização do distrito de Xai-Xai, com destaque a localização, a superfície, a população, ao clima, a precipitação, a temperatura, a morfologia, a hidrografia, ao relevo, aos solos bem como as actividades económicas e infra-estruturas que o distrito dispõe.

O quarto capítulo destaca se ao concheiro de Chongoene, conceito, localização, história de investigação, onde é apresentada as características do concheiro, tradição cerâmica, discussão e inventário do concheiro de chongoene.

O quinto capítulo reservado as considerações finais do trabalho.

### **Revisão da Literatura**

A apresentação do contexto global da importância da área da costa do Sul de Moçambique para a interpretação sócio antropológica e arqueológica foi suficientemente documentada nas pesquisas anteriores (Barradas 1955b; Sinclair 1987; Morais 1988).

Contudo, as primeiras pesquisas arqueológicas nesta área começaram nos anos 1940 onde trabalhos intensivos foram levados a cabo no sul de Moçambique com Lerenó Barradas, Engenheiro Agrónomo do então Instituto de Investigação Científica de Moçambique (IICM) (Barradas 1955b). Este, foi o trabalho mais detalhado e minucioso que nunca havia sido feito antes nesta região. O referido estudo estendeu-se do rio Save, no norte até a fronteira com África do Sul e Suazilândia, no sul. Como resultado, foram identificadas numerosas e diferentes tipos de estações arqueológicas: de Idade da Pedra até a Idade do Ferro.

A primeira referência sobre a existência de *concheiros*<sup>1</sup> na costa moçambicana foi feita por Santos Júnior, antropólogo português da então Missão Antropológica de Moçambique (MAM) no seu trabalho publicado em Dezembro de 1941, (Martinez et al 1969:1). Nos anos seguintes mais trabalhos foram realizados pelo Prof. Riet Lowe e Wells (1943), que apresentaram estudos sobre os restos da cozinha encontrados perto da foz do Limpopo em Xai-Xai, Riet Lowe (1944) continuou com o trabalho de pesquisa arqueológica que culminou com a publicação de um artigo sobre os restos da cozinha encontrados no Xai-Xai (Martinez et al 1969:1).

Em 1969 Senna Martinez efectuou um estudo sistemático dos concheiros da costa Sul de Moçambique, em que realçava o trabalho de campo efectuado no local dos concheiros, com o objectivo de estudar a estratigrafia do local, bem como a fauna das Primeiras Comunidades de Agricultores (Martinez et al 1969:2).

A partir de 1975 as investigações arqueológicas, constituíram o início de um processo de investigação científica sistemática que decorreu até ao presente, estudando as origens da actual sociedade moçambicana grande parte dela resultante de migrações dos povos falantes das línguas Bantu, tornando, já hoje, possível uma visão satisfatória sobre o passado pré-colonial de Moçambique, no que diz respeito à Idade de Ferro (Duarte 1988:57; DAA/UEM 1987:4).

Durante esta prospecção (Duarte 1988:58) foram registadas estações arqueológicas em diferentes contextos geológicos, quer nas regiões interiores, quer nas regiões costeiras. Coleções preliminares de achados arqueológicos foram recolhidas, de modo a se conseguir uma primeira definição das principais tradições da Idade do Ferro.

A partir do ano de 1976 investigadores vindos da Universidade Eduardo Mondlane como Senna Martinez, Dirricout; Smmola; Cruz e Silva; João Morais desenvolveram actividades de pesquisas Arqueológicas extensivas no sul de Moçambique onde localizaram diferentes estações, desde a Idade do Ferro Inicial até a Idade do Ferro Superior.

Para dar continuidade a este projecto, entre 1976 e 1982 as áreas das dunas foram visitadas por membros de programas de pesquisas arqueológicas, que contaram com a participação do H.

1 Restos da cozinha e de desperdícios diversos, fundamentalmente constituídos por conchas (Macamo 2003b:28).

Inskeep da Universidade de Oxford, em que se pretendia recolher amostras de *radiocarbono*<sup>2</sup> para a sua devida análise (Morais 1988:76).

Em 1978 Teresa Cruz e Silva Publicou um artigo sobre as pesquisas arqueológicas efectuadas no Sul de Moçambique sobre o povoamento da África Sul Oriental na Idade do Ferro Inferior, concretamente na Matola, Maputo, Xai - Xai, Chongoene, Bilene, Bazaruto e Chibuene por um grupo afecto ao Instituto de Investigação Científica de Moçambique (IICM) (Cruz e Silva 1978:5). Ainda sobre o Sul de Moçambique, Morais (1978:5) refere a chegada das primeiras comunidades de agricultores dos povos falantes das línguas Bantu. Entretanto, as evidencias destas populações foram encontradas nas estações arqueológicas localizadas no Sul de Moçambique, nomeadamente: Vilanculos (Chibuene, Duna de Bazaruto), Ponta Dundo I e II, Chongoene, Bilene, Massingir, Matola, Zitundo, Manyikeni, Hola-Hola, e Xai-Xai e sugeriu que as Primeiras Comunidades de Agricultores ocuparam Chongoene no segundo milénio cerca de 1070 AD (Morais 1978:5, Morais 1988:80).

Nos anos seguintes mais trabalhos foram organizados pela Universidade Eduardo Mondlane para esta área e mais estações arqueológicas foram localizadas, principalmente os concheiros na zona costeira onde estavam concentrados a maioria parte dos trabalhos devido a instabilidade (a guerra de 16 anos) que se vivia na altura.

<sup>2</sup> Método de datação absoluta para achados orgânicos e permite datar vestígios de 5-10.000 até 40-70.000 anos (madeira, carvão vegetal, turfa, couro, tecidos, conchas, marfim, ossos, etc).

## **CAPITULO II: Teorias e correntes de migração dos povos falantes das línguas bantu**

### **2.1. Teorias sobre a migração dos povos falantes das línguas Bantu na África Austral e Oriental**

Segundo Cruz e Silva (1978:2) as populações falantes das línguas Bantu migraram de um centro comum cuja localização é hoje em dia objecto de grandes controvérsias. Para Guthrie, os primeiros Bantu vieram de uma região a Norte das florestas equatoriais (possivelmente o Centro dos Camarões/Nigeria ou dos rios Ubangi- Shari) para uma zona elíptica (Proto-Bantu) que vai ao oriente ao ocidente, desde a bacia do Congo na costa Atlântica a Bacia do Rovuma na costa do Índico, com centro no país dos Luba-Katanga. Para os arqueólogos as populações terão vindo do norte de África por meio de correntes de migrações. A partir desta área houve migrações para o resto da África Bantu em dois grupos: Oriente e Ocidente (Cruz e Silva 1978:4).

Segundo a teoria de Grumberg citado por Mordock uma das causas que levou as populações do Sudão Ocidental, família a qual pertencem as línguas Bantu, a expandirem-se para o sul das florestas foi a introdução de plantas alimentares do Sudeste Asiático, que entraram em África através das terras baixas da Etiópia. Foram introduzidas ao longo do chamado “*yan belt*” o que significa através do extremo sul do Sudão, ao longo da bacia hidrográfica do Nilo-Congo e ao longo da margem Norte da costa da Guiné (Cruz e Silva 1978:4).

A arqueologia e a linguística fornecem dados interligados para estudo da expansão Bantu, através de padrões semelhantes de dispersão e evidências de distribuição de traços culturais, como seja por exemplo, elementos de vocabulários que correspondem aos vestígios de algumas estações da Idade de Ferro (Cruz e Silva 198:4).

### **2.2. Correntes sobre a migração Bantu na África Austral e Oriental**

Todos os arqueólogos acreditam que as populações terão vindo do norte por meio de correntes de migração. No entanto, há divergência em traçar essas correntes de migração.

Para David Philipson (1987) existem duas correntes de migração Bantu: A Oriental e Ocidental, enquanto Thomas Huffman (1989) vê três correntes: A, B e C e a teoria do Sul.

### 2.3. Correntes Oriental e Ocidental de David Philipson

Para Philipson (1977) as suas correntes basearam-se em interpretações de dados linguísticos e de que os povos falantes de línguas Bantu se moveram em duas direcções:

**Corrente oriental:** o primeiro grupo moveu-se ao longo do norte e depois das florestas orientais onde adquiriu gado e cereais no Sudão Central, entrando nas regiões onde fizeram a olaria **Urewe** (com dois ramos: Nkope e Kwale) (Cruz e Silva 1978:4).

**Corrente ocidental:** o segundo grupo moveu-se através das florestas equatoriais, descendo para Angola e norte da Namíbia. No fim do primeiro milénio expandiu-se para o Leste e levou consigo a olaria da Idade do Ferro Superior e Línguas do Oriente, incluindo o Shona, Sotho-tswana e o Nguni (línguas faladas até hoje). (Cruz e Silva 1978:4).

### 2.4. As três correntes e a teoria do sul de Thomas Huffman

Para Huffman (1979), as suas três correntes foram baseadas em análises de cerâmica

**Primeira corrente (A):** Nesta corrente o grupo esteve ligado a olaria da tradição Urewe da África Oriental e Austral (ramo **Nkope**), que se estende desde Kenya passando pela **Matola** ate **Silverleaves** (a sul do Limpopo). Este grupo é datado entre os anos 200 e 400 AD (Macamo 2003:30)

**Segunda corrente (B):** Nesta corrente o grupo passa mais cedo no I milénio através do Zimbabwe e é representado pela olaria Bambata, atravessando para o sul do Limpopo, onde formou um grupo cuja olaria é denominada “ Tradição Lydenburg”,(Mpumalanga oriental) datado entre 400 e 900 AD (Macamo 2003:30)

**Terceira corrente (C):** Nesta corrente o grupo é caracterizado pela olaria da “Tradição Gokomere”, que vem ao Zimbabwe para substituir a olaria Bambata no final do I milénio.

**Teoria do Sul:** No lugar de um simples movimento do norte para o sul, Huffman 1970 defende que devido ao crescimento da população e criação de gado a sul-oriental, os sucessores da “**Tradição Lydengurg**” moveram-se de volta para o norte onde recolonizaram Zimbabwe deixando uma olaria designada “**Tradição Kutama**” dos Shonas por volta de 900 AD, e que mais tarde outro grupo falante de Sotho-Tswana moveu-se para o ocidente (Botswana), levando a olaria **Moloko** e as construções em pedra (Macamo 2003:30)

## **2.5. Os primeiros povoamentos de agricultores e pastores na costa sul de Moçambique**

O período dos agricultores e pastores está relacionado com as comunidades falantes das línguas bantu e a sua expansão em todo o território de Moçambique a exemplo da região sul, através de algumas estações notáveis relacionadas com a tradição Matola. A designação da tradição Matola é muito conhecida pelo seu estilo cerâmico.

Chongoene não escapou desse movimento de expansão dos povos falantes das línguas Bantu datado do I e II milénio AD, evidenciado pela presença de vestígios de conchas, fragmentos de cerâmica e ossos de animais selvagens (Martinez 1969:6-7).

A ausência de vestígios de gado e a persistência presença de mariscos nas estações arqueológicas deste período, pode ser a chave da razão porque os primeiros povoamentos dos agricultores e pastores terão abraçado a costa austral (Macamo 1995:5).

Em contrapartida, o povoamento ao longo do interior da fronteira com a costa, pode ter sido um compromisso satisfatório entre as necessidades de agricultura e o acesso aos recursos essenciais do mar (Macamo 1995:5).

## **2.6. Tipos de ocupação**

A área de Chongoene apresenta o mesmo tipo de estações de toda a costa sul de Moçambique, composta principalmente de concheiros e sem estruturas permanentes o que pode indicar uma ocupação temporária ou semi-permanente sazonal praticando uma determinada actividade num determinado período do ano, como a pesca e exploração de outros recursos marinhos (Madiquida 2007).

## **CAPITULO III: Importância da estação arqueológica de chongoene no estudo das primeiras comunidades agro-pecuária**

### **3.1. Caracterização geral da estação**

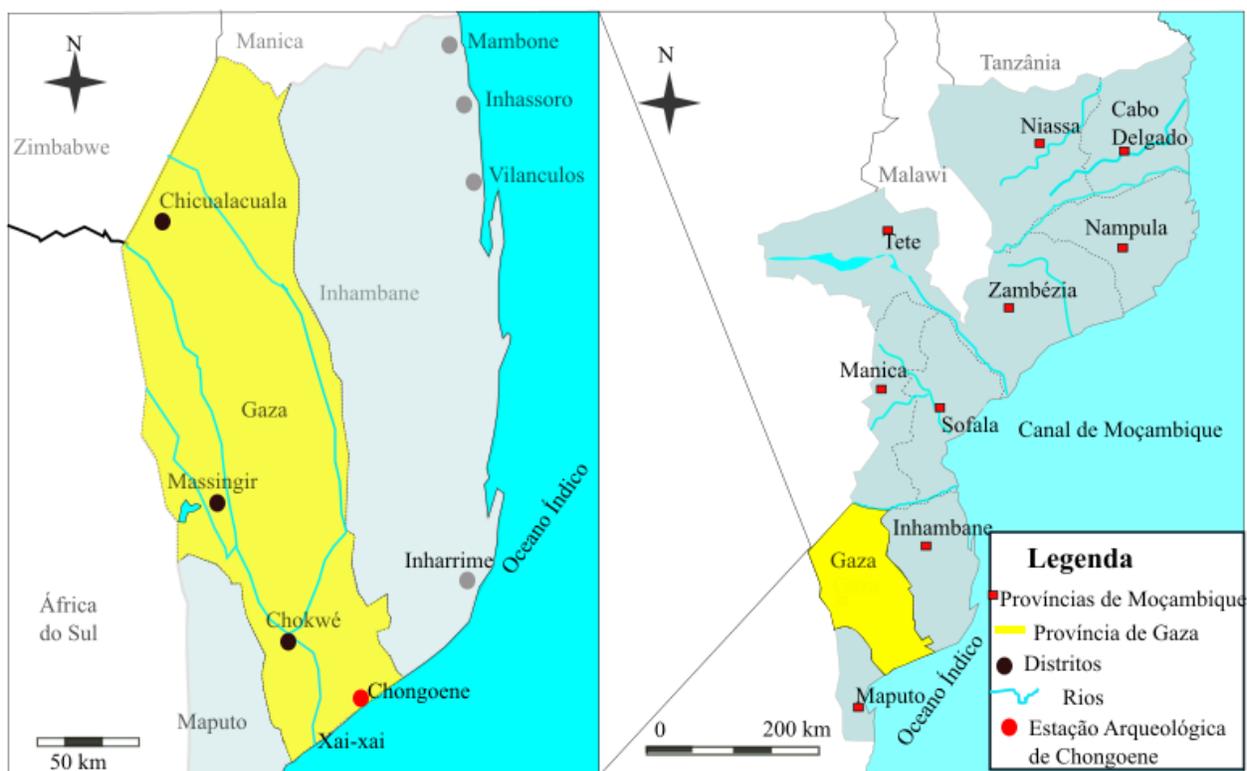
A Estação Arqueológica de Chongoene localiza-se perto da cidade de Xai-Xai na Província de Gaza ao longo da costa norte das encostas das dunas de erosão (Morais 1988:77) e compreende os concheiros entre a foz do referido rio e da praia do Hotel de Chongoene e é conhecido pelos seguintes sub-grupos: Chongoene I, Chongoene II, Chongoene III e Chongoene IV (Martinez *et al* 1969 :4).)

Para Martinez et al (1969:4) *Chongoene I* localiza-se a cerca de 1.300 metros da ruína do Hotel da praia do Chongoene, seguindo pela estrada Nacional nº 1 do Xai-Xai, no topo de uma duna antiga já consolidada nas seguintes coordenadas 25° 05' 20" S e 33° 47' 13" E.

*Chongoene II* localiza-se a 300 metros da ruína do Hotel da praia do Chongoene em direcção da antiga praia Sepúlveda (Xai-Xai), num pequeno vale entre dunas, através do vulgar amontoado de conchas nas seguintes coordenadas 25° 05' 52" S e 33° 47' 04" E.

*Chongoene III* seguindo pela estrada da costa a cerca de 1. 500 metros da ruína do Hotel de praia do Chongoene o concheiro aparece numa encosta ligeira nas seguintes coordenadas 25° 05' 58" S e 33° 46' 51" E.

*Chongoene IV* Durante a construção do Hotel da praia do Chongoene a abertura das suas fundações pôs à vista um concheiro que foi referido pelo Engenheiro Lorenzo Barradas num seu trabalho de 1968 denominado "Chongoene IV" (Macamo 2003b:25; Martinez, S. et. al 1969:4)



**Figura 1: Localização da estação arqueológica de Choengoene (adaptado por Hamido Atuia 2021)**

### 3.2. Solos e Vegetação

De acordo com João Morais (1988:77) Chongoene situa-se na região caracterizada por solos arenosos, mas nas bordas do baixo Limpopo existe o solo fértil constituída por areia grossa do litoral. A maior concentração das dunas encontra-se próximo do litoral, aproximadamente a 200 metros sul ao nível da estrada de Xai-Xai. Os solos antigos do baixo Limpopo ocupam as melhores drenagens que constituem uma boa terra para a agricultura.

A vegetação da costa é caracterizada por árvores de savanas secas, arbusto, flora mosaico aquático de largos rios aluviais. A agricultura actual é classificada por 1000-1200 mm de precipitação e uma estação chuvosa prolongada. A área é também parte da agricultura tradicional da região (Morais 1988:77).



**Figura 2. Vegetação de mangais da estação arqueológica de Chongoene (Foto: Crimildo Chambe 2014)**

### **3.3. Fauna**

João Morais (1988:131) mostra que através do estudo dos achados de Chongoene, recolhidos por Senna Martinez durante as pesquisas de 1969, foi possível perceber que as conchas e animais selvagens faziam parte da dieta alimentar desta fase de ocupação.

Hoje em dia a fauna bravia do distrito de Xai-Xai é limitada devido a caca, não existe inventário da fauna capaz de espelhar a realidade em termos de espécies, sendo visto regularmente cabritos cinzentos e amarelos, o macaco cinzento e amarelo, o hipopótamo e as lebres. Sendo as espécies mais cacadas as gazelas, coelhos e aves aquáticas (MAE 2005:44).

### **3.4. Fase de ocupação da estação arqueológica de Chongoene**

De acordo com as evidências de cerâmica datadas da Idade de Ferro Inferior e Superior, Smolla (1967:265-9) considera que Chongoene foi ocupada entre o primeiro e o segundo milénio AD, mais tarde, Morais (1988:80), sugeriu que as primeiras comunidades de agricultores ocuparam

Chongoene no segundo milénio cerca de 1070 AD. Nos estratos associados a esta fase caracterizada por sedimentos claros e escurecidos de ocupação foram igualmente encontradas conchas, ossos e fragmentos de cerâmica (Martinez et al. 1969:6) pertencentes a *Tradição Matola*<sup>3</sup> com linhas de incisão simples e chanfradura na borda (Martinez 1976:7).

Em 1978 Paul Sinclair recolheu amostras de carvão num dos concheiros e submeteu em Roma e dataram de <250 BP, R-1337AD. De modo a reavaliar dados regulares, uma série de 4 amostras de carvão foi colectada em 1982 por R. Inskip. Todas estas amostras foram seleccionadas cuidadosamente, duas na base de concheiros e duas entre os depósitos e todas dataram de <250 BP de acordo com as datações de radiocarbono (Morais 1988:80).

O estudo dos concheiros reveste-se de grande importância para o esclarecimento dos primeiros povoamentos costeiros, na generalidade, localizam-se no topo de dunas costeiras e reconhecem-se pela enorme quantidade de conchas que contêm e dão ao local uma fisionomia absolutamente típica. Em Moçambique os concheiros encontram-se em Chongoene, Xai-Xai, Bilene na província de Gaza e Chibuene na província de Inhambane. (Macamo 2003b:28; Martinez 1976:7)

<sup>3</sup> Refere-se a estações com semelhança nas colecções de fragmentos de olaria encontrada numa região que se estende desde o Sul de Moçambique ao Quénia, incluindo estações como *Silver Leaves* no Norte do Transvaal e *Kwale* no Quénia (Macamo 2003b:48).

## **Capítulo IV. O CONCHEIRO DE CHONGOENE**

### **4.1. Conceito**

“Os concheiros são por natureza reconhecidos pelas enormes quantidades de conchas que contêm e que dão ao local uma fisionomia absolutamente típica” (Martinez et al 1969).

### **4.2. Localização**

Chongone é uma estação localizada na duna costeira, no actual distrito de Chongone (perto da cidade de Xai-Xai), na província de Gaza, com as seguintes coordenadas geográfica 25° 05' 30”S de latitude e 33° 40' 30”E de longitude e está codificada 2533Bb1 (Morais 1988).

### **4.3. História da investigação**

A estação de chongone foi descoberta em 1968, durante uma missão Alemã de pesquisas chefiada pelo Dr. Gunther Smolla. Posteriormente, Martinez aprofundou estudos sobre esta estação. Devido a sua extensa ocupação, foi dividida em quatro grupos nomeadamente: Chongone I; Chongone II; Chongone III e Chongone IV (Martinez, 1974).

Com base nas escavações e estudos estratigráficos efectuados na estação acima mencionada foram identificadas camadas estratigráficas diferentes, com presença de linhas de carvão, matéria orgânica, olaria, cinza, conchas e ossos fragmentados.

De acordo com Smolla 1976 citado por Morais (1988: 80) “foram encontradas conchas e olaria da Idade de Ferro Inferior e Idade de Ferro Superior na região de Chongone” entretanto comparou-se com a olaria proveniente do Zimbabwe e constatou-se que ambas têm a mesma base tipológica.

Das escavações efectuadas, foram encontrados restos de conchas e potes de cozinha. Os materiais encontrados estão divididos em dois grupos, representando duas fases da tradição:

#### **Fase I**

“Esta fase contempla potes altos de pescoço curto, potes de pescoço elipsoidais e largo, tigelas sub-elipsoidicas largas, e um número elevado de conchas quebradas. Estes fragmentos atingem 15mm de diâmetro, sendo a média de 3mm” (Martinez 1974).

## Fase II

“Nesta fase há frequência de olaria com fragmentos de conchas, sendo a espessura máxima de 18mm e a média de 9mm com tendência a ser uniforme da boca para a base sem um aumento definido como na fase I. Os potes são sub-esféricos, com pescoço a tendência para um cilindro com abas um pouco desfeitas. Nota-se nesta mesma fase, potes grandes elipsoides com abas brilhantes, sendo que a maior parte apresenta corte liso e estreito” (Martinez, 1974).

### 4.4- Características

É uma estação do tipo concheiro, a céu aberto localizada numa duna costeira em frente ao Mar.

### 4.5- Tradição cerâmica

Este concheiro pertence à Tradição de Lixeiras de Cozinha da Costa Sul de Moçambique (TLCCSM) proposta por Martinez. Nesta tradição os potes são decorados com linhas de incisão que formam uma banda de triângulos preenchidos com motivos de linhas cruzadas, imediatamente abaixo do gargalo (Figura 4.1).

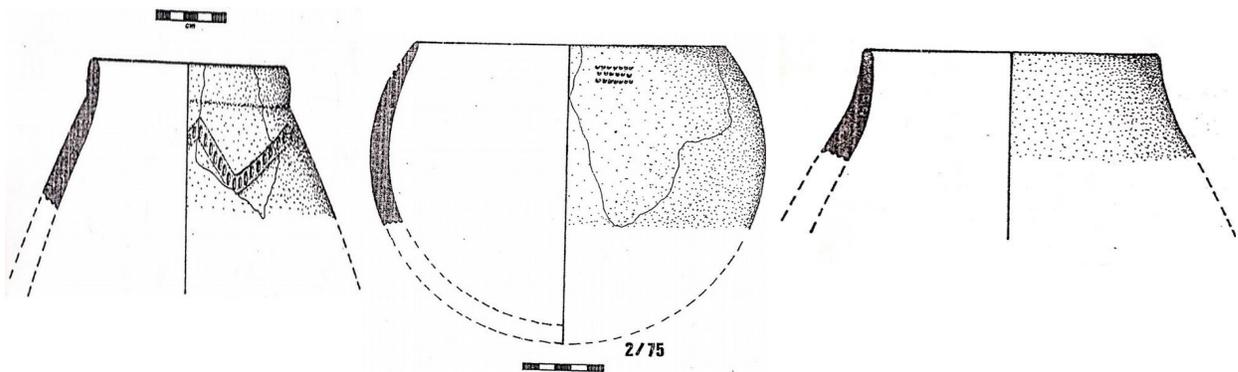


Figura 3: Olaria do concheiro de Chongoene (Senna-Martinez 1974).

#### **4.6. Discussão**

Em Moçambique, o maior concheiro conhecido é Chibuene (Sinclair 1982, 1987), um entreposto comercial datado do primeiro ao segundo milénio AD, localizado no Distrito de Vilanculos, na Província de Inhambane. Mas, ao longo da costa no sul de Moçambique foram encontrados muito mais vestígios arqueológicos desta natureza designadamente em Chongoene, perto da Cidade de Xai-Xai, na Província de Gaza.

Existem provas fundamentadas sobre a ligação destes concheiros com as Comunidades de Agricultores e Pastores, embora a sua contextualização se refira a épocas iniciais. Estas épocas podem muito bem se referir a um período de transição das Sociedades de Caçadores e Recolectores para as Comunidades de Agricultores e Pastores.

Embora em Moçambique sejam conhecidos muito mais concheiros, em parte os que foram estudados por Senna Martinez, neste trabalho dou o exemplo de Chongoene, para o aprofundamento da problemática de investigação.



**Figura 4: Concheiro de Chongoene (Foto: Leonardo Adamowicz)**

#### 4.7. Inventário da Olaria do concheiro de Chongoene

A tabela 4.1 apresenta o inventário da olaria do espólio do Departamento de Arqueologia e Antropologia, com base nas pesquisas arqueológicas efectuadas entre 1969 e 1975 na duna costeira onde se encontra a estação arqueológica de Chongoene. Esta pesquisa resultou na recolha de fragmentos de olaria pertencente às Comunidades de Agricultores e Pastores tardias, com presença de decoração do tipo incisão e caneluras e alguns fragmentos de conchas presentes na olaria.

**Tabela 2. O inventário da olaria do espólio do Departamento de Arqueologia e Antropologia com base nas pesquisas arqueológicas efectuadas entre 1969 e 1975 na duna costeira de Chongoene**

<b>N°</b>	<b>Localização do achado</b>	<b>Tipo de achados</b>	<b>Número de fragmentos de olaria e sua decoração</b>	<b>Localização da decoração</b>	<b>Contexto cultural</b>
<b>01</b>	Caixa 126	Olaria	34: Combinação de linhas de incisão que formam uma banda de triângulos, com motivos de linhas cruzadas, caneluras e pontuações (3); Estampas de concha (6) Linhas paralelas de incisão (6); Estampa de pente (1); Linhas perpendiculares de incisão (1); Linhas perpendiculares de Incisões limitadas por uma linha paralela de incisão (1); Sem decoração (16)	Gargalo	Desconhecido
<b>02</b>	Caixa 126	Escória de ferro			Desconhecido



**Figura 5: Olaria do concheiro de Choengoene (Foto: Mussa Raja 2017)**



**Figura 6: Fragmentos de cerâmicas encontradas na superfície da Estação Arqueológica de Chongoene (foto: Angélica Mahunguele 2019)**



**Figura 7: Olaria e Concheiro de Chongoene (foto: Angélica Mahunguele 2019)**

## Capítulo V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre “*primeiras comunidades de pastores e agricultores: a importância dos concheiros de chongoene nos estudos dos padrões de povoamento*” contou com o trabalho de campo designado Chongoene Field School que tinha como propósito o contacto com a área de pesquisa, em que foi possível recolher informações disponíveis para a realização deste trabalho.

Os dados recolhidos na estação trouxeram reflexões em torno do seu futuro, visto que a mesma não se encontra num bom estado de conservação.

A utilização múltipla das áreas costeiras, como a má utilização das dunas requer uma gestão geral através de agências governamentais a nível nacional ou local, responsável pela protecção do povoamento costeiro que autorize certos tipos de utilização.

Para a comunidade de chongoene, (comunicação pessoal) exploram recursos marinhos para venda e sustento familiar. Deste modo, ao entrevista-los fizeram menção da importância das conchas e que desenvolvem essa actividades bastante tempo pois herdaram dos seus antepassados, e que por sua vez ensinam os seus filhos a desenvolverem.

Entretanto, isso nos remete à uma conclusão que a comunidade local tem aproveitado das tipologias das conchas para o seu sustento e para ajuda nas despensas de casa. As conchas são usadas também para enfeites decorativos e transformadas em colares, isso no lado artístico. Espiritualmente a comunidade acreditam que ao pendurar as conchas na parede pode espantar espíritos malignos.

Deste modo, como futuro arqueóloga sugiro que se faça um trabalho de registo para salvaguardar todos vestígios arqueológicos existentes na estação de Chongoene, pois, por causa da erosão e vento quando sopra transporta consigo todas as partículas para outro lado do local, e a cerâmica arrastada não permanece por muito tempo na superfície o que contribui na alteração de estratos culturais porque os elementos arqueológicos arrastados estão depositados no contexto secundário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adamowicz, L.** 2003. Geografia do Património Cultural de Moçambique. Maputo.
- Barradas, L.** 1955b. Complexos Geo-arqueológicos do Quaternário do sul de Moçambique. *Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique*. 25(90) 2-22.
- Cruz e Silva, L.** 1978. O sul de Moçambique e o Povoamento da África Sul – Oriental na Idade de Ferro Inferior. Algumas considerações: CEA/LETRAS.
- Craterre-Ensag-UNESCO.** 2006. *Cultural heritage and local development*. Paris: UNESCO.
- Duarte, R. T.** 1976. *A expansão Bantu e o povoamento do sul de Moçambique, algumas hipóteses*. Maputo: DAA/UEM.
- DAA/UEM.** 1980. Arqueologia e conhecimento do passado. *Trabalhos de Arqueologia e Antropologia* 1:1-10
- Derricout, R.M.** 1975. Some coastal Shell middens in southern Mozambique. *Azaria* (Nairobi). 10:135-9.
- Duarte, R.T.** 1988. Arqueologia da Idade do Ferro em Moçambique: retrospectiva do trabalho realizado. *Trabalhos de Arqueologia e Antropologia em Moçambique*. nro 5, Universidade Eduardo Mondlane, Departamento de Arqueologia e Antropologia. Maputo.
- Huffman, T.N.** 1970. The early Iron Age and the spread of the Bantu. *South African Archaeological Bulletin* 25,3-21.
- Huffman, T.N.** 1980a. Ceramics classification and ceramic entities. *African studies* (Johannesburg). 39(2):123-174.
- Huffman, T.N.** 1980b. Corrected radiocarbon date of the Iron Age of Rhodesia.
- Huffman, T.N.** 1982. Archaeology and ethnohistory of the African Iron Age. *Annual Review of Anthropology*, vol.11:133-50.
- ICOMOS.** 1990. Charter for the Protection and Management of the Archaeological Heritage.
- Jopela, A.** (Coord) 2012. Manual de conservação do Património Cultural Imóvel em Moçambique. Maputo: Ministério de Cultura-Direcção Nacional de Património Cultural.

**Macamo** S. L. 1995. As antigas comunidades agro-pastoris na África Austral do I milénio AD (com especial referência para Moçambique). In: *História de Moçambique ate c.1850*. Texto de apoio. DAA/UEM. Maputo.

**Macamo** S. L. 1996. A África Austral há Três Milénios (Texto de Apoio) UEM/DAA

**Macamo** S. L. 2004. Olaria antiga de Inhambane (Texto de apoio) UEM/DAA

**Macamo** S. L. 2005. O que é a migração bantu (Texto de apoio) UEM/DAA

**Macamo** S. L. 2003. Dicionário de Arqueologia e Património Cultural de Moçambique.

**Madiquida** H. 2007 *The Iron-Using Communities of the Cape Delgado Coast from AD 100*. *Studies in Global Archaeology* 8. Uppsala University.

**Meneses** M.P.G. 1989. Glossários dos conceitos e termos básicos utilizados na Arqueologia. Maputo: UEM/DAA

**Morais** J.M.F. 1989. O princípio e o presente: a arqueologia e a redescoberta do passado em Moçambique. *Revista ICALP*. Vol 18 74-92

**Morais** J.M.F. 1988. *The Early Farming Communities of Southern Mozambique*. Maputo: Eduardo Mondlane University Mozambique. Stockholm: Central Board of National Antiquities.

**Morais**, J.M. 1978. Tentativa de definição de algumas formações Socio-económicas em Moçambique do 0 a 1500. I.I.C.M-Centro de Estudos Africanos. Faculdade de Letras. Curso de Historia. UEM. Maputo.

**Phillipson** D. 1976. Archaeology and Bantu linguistics. *World Archaeology*. Vol. 8. Nr. 1: 65-82

**Phillipson** D.W. 1975. The Chronology of the Iron Age in Bantu Africa. *Journal of Africa*.

**Senna-Martinez** J.C. 1968. Concheiros de Chongoene. *Boletim do CEDA*. Lourenço Marques (Maputo). 2:21-22.

**Senna-Martinez**, J.C. 1969<sup>a</sup>. Novas descobertas nos concheiros do Xai-Xai e Chongoene. In: Monumenta. Lourenço Marques. Comissão dos *Monum Monumentos* Nacionais de Moçambique. 5, P. 66-67.

**Senna-Martinez, J.C.** 1969b. Algumas notas sobre os trabalhos realizados pelo CEDA no programa de estudos dos concheiros da costa. In: Boletim do CEDA. Lourenço Marques (Maputo) 3:47-8.

**Senna-Martinez, J.C.** 1975. A Idade do Ferro em Moçambique: Algumas notas para a compreensão da sua origem e difusão. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane. "Papers" do Seminário de História de Moçambique pré-colonial.

**Senna-Martinez, J.C.** 1976. A preliminary report on two early Iron Age pottery tradition from Southern Mozambique. Coastal plain. In: Iron Age research in Mozambique collected preliminary reports.

**Senna-Martinez, J.C.** et al. 1969. Levantamento Arqueológico do Sul de Moçambique. Concheiros da Costa. In: boletim do CEDA.

**Sinclair, P.** 1993. Perspective on archaeological research in Mozambique. In: *The Archaeology of Africa*. Food Metals and Towns. London and New York

**Smolla, G.** 1976. Archaeological research in the coastal area of southern Mozambique: *In proceedings of the VII Panafrican congress congress of Prehistory and Quaternary studies*, (eds B. Abebe, J. Chevaillon and J.E.G. Sutton), Addis Ababa (1971), Ministry of Culture, pp 265-270.